

Formação Docente e Atuação de Egressos: linha Cultura, Memórias e Teorias da Educação do PPGE/UFMT

Teacher Training and Performance of Graduates: Culture, Memories and Educational Theories line of PPGE/UFMT

Jefferson Bento de Moura¹

Resumo

Este trabalho apresenta resultados de pesquisa sobre a atuação profissional de egressos da linha de pesquisa Cultura, Memórias e Teorias da Educação do PPGE/UFMT. O objetivo é analisar suas trajetórias acadêmicas e profissionais. O estudo utilizou a análise documental de 57 currículos Lattes, referentes ao período de 2010 a 2023. Os dados foram categorizados por área de atuação, titulação e continuidade na pós-graduação. Os resultados apontaram uma significativa inserção dos egressos na docência e continuidade dos estudos em programas de doutorado, concluindo-se que a linha de pesquisa contribui para a formação docente e o fortalecimento da educação básica e superior.

Palavras-chave: Formação de professores. Egressos. História da educação.

Abstract

This paper presents research findings on the professional trajectories of alumni from the research line "Culture, Memories, and Theories of Education" at PPGE/UFMT. The aim is to analyze their academic and professional paths. The study utilized a documentary analysis of 57 Lattes curricula from the period of 2010 to 2023. The data were categorized by area of activity, academic qualifications, and continuation in postgraduate studies. The results revealed a significant engagement of alumni in teaching and continued studies in doctoral programs, concluding that the research line contributes to teacher education and strengthens both basic and higher education.

Keywords: Teacher education. Alumni. History of education.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso (IFMT) – Campus Cuiabá. Membro do Grupo de Pesquisas GPHEG/PPGE/UFMT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6493819549747394>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3582-4486>. E-mail: jefferson.moura@ifmt.edu.br

Introdução

Primeiramente gostaria de expressar minha gratidão ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE/UFMT) pelo honroso convite para participar da mesa-redonda *Pesquisa em Formação de Professores: atuação dos egressos do PPGE*, com o objetivo de apresentar um pouco sobre minha trajetória profissional após concluir o programa de mestrado em educação nessa instituição de ensino.

Momentos como esse reforçam a importância da universidade na formação de profissionais qualificados e engajados com o desenvolvimento da sociedade. Espero que minha experiência possa inspirar outros egressos a continuarem trilhando caminhos promissores em suas áreas de atuação.

Minha fala está dividida em dois momentos principais. No primeiro momento, compartilharei minha trajetória acadêmica e profissional, destacando os desafios e aprendizados que marcaram esse percurso, e apresentarei como o mestrado contribuiu para a minha atuação e o desenvolvimento na área da educação.

No segundo momento, abordarei a contribuição da linha de pesquisa Cultura, Memórias e Teorias da Educação, com base na análise de currículos *Lattes* de 57 egressos no período de 2010 a 2023, enfatizando sua relevância para o campo educacional e como ela tem impactado significativamente a formação de professores e pesquisadores, promovendo reflexões críticas sobre as práticas educacionais e a construção do conhecimento.

Eu espero que essa troca de experiências possa enriquecer o nosso debate e estimular novas perspectivas.

Trajetória acadêmica e profissional

Conforme Bourdieu (2005, p. 38), fazer uma autoanálise implica adotar a perspectiva de um analista, envolvendo “os traços pertinentes do ponto de vista da sociologia”, que são necessários para explicá-los e compreendê-los. Dessa forma, busca-se a imposição de uma interpretação para as experiências de maneira crítica, ou seja, “como se fosse qualquer outro objeto” (Bourdieu, 2005, p. 38).

Concluí minha graduação em dezembro de 2005 e a experiência

como educador se iniciou no ano de 2006, no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA) “Alberto Carazzai”, no município de Cornélio Procópio, Paraná.

Durante a construção da minha identidade profissional, percebi a forte influência das relações interpessoais estabelecidas com a comunidade educativa ao longo da trajetória. Entre esses fatores, as histórias familiares, os percursos escolares e acadêmicos e a incorporação do capital social e cultural contribuem consideravelmente para a construção da identidade profissional docente, do seu modo de ser e fazer, bem como de sua prática pedagógica.

Esses elementos integram o que Bourdieu (2002) denomina capital cultural, que pode se manifestar de três formas: estado incorporado, objetivado e institucionalizado. O autor argumenta que o conhecimento, as habilidades e os valores culturais que são estimados em uma determinada sociedade podem ser importantes recursos para aqueles que estão em posições de poder e influência, incluindo professores. Isso ocorre porque esses profissionais são frequentemente vistos como detentores de conhecimento e autoridade em seu campo e, por terem um alto nível de capital cultural, pode-se reforçar essa percepção.

Em 2007, por meio de concurso público, fui aprovado para o cargo de professor da educação básica da rede estadual de ensino de Mato Grosso e iniciei minha trajetória na Escola Estadual José Magno, no município de Cuiabá. Em 2008, com a criação dos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJAs), houve um redimensionamento dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em alguns municípios de Mato Grosso e passei a atuar como professor no CEJA Almira de Amorim e Silva.

Em agosto de 2009, fui convidado para trabalhar como técnico pedagógico na equipe da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT), no setor de Coordenação de Educação de Jovens e Adultos, cuja experiência foi fundamental para as mudanças na minha vida profissional. Uma vez inserido nesse universo, surgiu a oportunidade de aprofundar as leituras e os estudos na área de educação, em especial na educação de jovens e adultos, o que possibilitou um contato mais frequente com a modalidade. É importante destacar que uma das atribuições do cargo era prestar apoio e assessoria pedagógica às escolas e aos centros que ofertavam a modalidade EJA em Mato Grosso.

Pelas características das frentes de trabalho da SEDUC/MT, era necessária a atualização das discussões acerca da EJA, o que me

oportunizou a participação em inúmeros espaços de debate e formação sobre o assunto, sendo o maior deles o Fórum Permanente de Debates da Educação de Jovens e Adultos de Mato Grosso (FPDEJA/MT), tanto na regional metropolitana como no fórum estadual. Desde 2009, venho participando ativamente dos encontros, debates e formações promovidos pela SEDUC/MT e pelo Ministério da Educação (MEC), voltados à modalidade de EJA.

No início do ano letivo de 2014, depois de atuar em vários espaços na SEDUC/MT, foi possível retornar à atividade docente, optando por trabalhar no CEJA Vera Pereira do Nascimento, em Cuiabá, de maneira a integrar a equipe de elaboração e homologação dos itens que compõem a prova do exame supletivo dessa Secretaria.

Analisando a trajetória docente que vivenciei a partir das leituras da teoria de Bourdieu (2015), vejo a influência da classe dominante na organização e reprodução da escola. Segundo o autor, a cultura e os valores da classe dominante são impostos como legítimos e utilizados para reproduzir as desigualdades sociais. O autor argumenta que a escola e a educação em geral são estruturadas de uma forma que perpetua as desigualdades, por meio da imposição da visão de mundo da classe dominante e do uso de mecanismos educacionais que excluem as diferentes formas de conhecimento e experiências daqueles que não fazem parte da classe dominante (Bourdieu, 2015).

Dessa forma, a organização da escola pode ser entendida como um mecanismo de dominação e reprodução da hegemonia cultural e ideológica da classe dominante, tornando-se um espaço no qual se reproduzem as desigualdades sociais. Nesse cenário, os professores são um dos principais agentes que compõem o campo educacional.

Além disso, Bourdieu (2015) destaca que a identidade docente pode ser influenciada pelas relações de poder que existem dentro do campo educacional. Sendo assim, é importante que os professores estejam conscientes da sua posição dentro do campo educacional e busquem formas de atuar de maneira a promover a equidade e a inclusão na educação.

A concretização dos interesses inerentes à educação de jovens e adultos, em especial ao FPDEJA/MT, ganhou expressividade com a aprovação na seleção para o mestrado no PPGE/UFMT, turma 2014. As informações presentes na dissertação foram frutos de diversas experiências e convivências durante uma significativa caminhada no campo da EJA. São

lembranças e ensinamentos que formaram tanto o autor quanto o pesquisador, mas principalmente o professor, e que também estão presentes no decorrer desse texto.

As várias participações em encontros regionais, estaduais e nacionais — conferências de abertura, mesas-redondas, grupos temáticos, plenárias, além das conversas informais mantidas com outros participantes, proporcionaram o amadurecimento da proposta de estudo do FPDEJA/MT. A defesa do mestrado foi realizada no dia 25/5/2016 e a dissertação ficou intitulada Fórum de EJA: caminhos iniciais de lutas e conquistas, sob a orientação da professora doutora Márcia dos Santos Ferreira.

Quando decidi dar continuidade aos estudos no doutorado, encontrei dificuldade em pensar e definir o objeto de estudo para a pesquisa acadêmica. Embora eu acreditasse que construí, ao longo de minha carreira profissional e acadêmica, uma relação intrínseca com a educação de jovens e adultos, o que facilitaria a realização de uma tese de doutorado com uma melhor compreensão desse objeto de estudo, optamos por seguir com um caminho diferente.

Em 2016, minha nomeação para o cargo de professor de ensino básico, técnico e tecnológico da disciplina de Matemática no Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Juína foi publicada no Diário Oficial da União. No período em que estive lotado nessa instituição (2016 a 2020), atuei como professor no curso de Licenciatura em Matemática, com as disciplinas da área da Educação Matemática.

Nesse momento, deparei-me com os estudos da Prof.^a Dra. Maria da Conceição Fonseca, pesquisadora da área da Educação Matemática de Jovens e Adultos, cujo campo de pesquisa era o ensino de Matemática em escolas que ofertam a modalidade de educação de adultos. Essa experiência foi importante para a minha retomada dos estudos dentro dessa temática no doutorado, trazendo-me um alívio por estar em uma zona de conforto intelectual.

Partindo desse pressuposto, elegi o ensino de Matemática em CEJAs como objeto de pesquisa, o que me possibilitou revisitar o meu mundo real ao realizar a pesquisa de campo, voltando às escolas da EJA, mas com uma nova roupagem. Nessa ação, eu pude conversar com professores e professoras já conhecidos, trazendo-me uma sensação de conforto e bem-estar por já ter feito daquele espaço outrora.

A partir disso, pensei em um projeto de doutorado que estivesse próximo das disposições que fizeram parte da pesquisa de mestrado. A ideia

inicial era mapear os pesquisadores da área da Educação Matemática para jovens e adultos e mostrar a pouca representatividade da EJA no campo da Matemática.

Com o ingresso no doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (PPGE/UFSCar), recebi a proposta de mudar o tema e pesquisar sobre a mobilidade social dos medalhistas da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMPE). Na ocasião, minha orientadora já havia conhecido meu projeto de pesquisa sobre a OBMEP desenvolvido no IFMT – Campus Juína, intitulado Laboratório de Educação Matemática: utilizando estatística em avaliação de larga escala. O objetivo da pesquisa era investigar a aplicação da OBMEP no campus em 2016, analisando os dados para identificar, classificar e quantificar os tipos de erros mais frequentes nas questões da primeira fase.

Ao iniciar o doutorado, em 2018, aprofundei-me no estudo da OBMEP, de modo a investigar sua estrutura e organização, baseando-se em seu idealizador: o Instituto de Matemática Pura e Aplicada. Comecei a pensar nas possibilidades de investigá-lo cientificamente e, a partir dessas leituras e reflexões sobre os estudos do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930–2002), surgiu a escrita do projeto a ser desenvolvido no doutorado, pautado na sociologia reflexiva desse autor.

Portanto, com essa nova proposta a ser desenvolvida, as opções teóricas e metodológicas ficaram distantes do arcabouço cognitivo construído até então, contudo ainda estavam inseridas na área da Educação Matemática.

Finalizando esse primeiro momento, percebo que tenho me orientado por minhas disposições originais, procurando sempre olhar com ressalva para tantas orientações, de modo a interpretar a OBMEP como uma possibilidade de mobilidade social, mas antes reconhecendo tudo o que obtive por meio da Matemática, dos saberes e do saber fazer adquiridos durante a minha trajetória, com toda a minha história cultural e social.

Atualmente, realizo estágio pós-doutoral em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFMT), sob a supervisão da professora doutora Nilce Vieira Campos Ferreira. Meu objetivo é aprofundar os estudos e pesquisas na área da História da Educação, contribuindo para o avanço do conhecimento e para a formação crítica e reflexiva no campo educacional.

Egressos da linha de pesquisa em Cultura, Memórias e Teorias da Educação do PPGE/UFMT

Para dialogarmos sobre os egressos da linha de pesquisa Cultura, Memórias e Teorias da Educação, é necessário primeiramente dialogarmos sobre os dois grupos de pesquisas que a compõe atualmente: Grupo de Pesquisa em História da Educação e Memória (GEM), no qual realizei meu trabalho de mestrado sob a orientação da professora doutora Márcia Ferreira dos Santos, e Grupo de Pesquisa e Estudos em História da Educação, Instituições e Gênero (GPHEG), em que estou desenvolvendo o meu pós-doutorado.

O GEM foi o primeiro grupo a ser criado, no ano de 1993, sob a coordenação do professor doutor Nicanor Palhares Sá, tendo, como integrantes, a pesquisadora, historiadora e professora doutora Elizabeth Madureira Siqueira; a partir de 2010, a professora doutora Elizabeth Figueiredo de Sá, que assumiu a coordenação por um período, e atualmente é coordenado pela professora doutora Marijâne Silveira da Silva, que realizou seu mestrado e doutorado no próprio grupo (SÁ; SÁ, 2021).

As pesquisas desenvolvidas no GEM abordam a escrita da história da educação sob diferentes perspectivas, considerando suas temporalidades: colônia, império e república. Além disso, investigam-se as relações entre os historiadores, os arquivos e as experiências vivenciadas nos locais de guarda, analisando como esses elementos influenciam a construção do conhecimento histórico (SÁ; SÁ, 2021).

Já o GPHEG foi criado em 2014, pela professora doutora Nilce Vieira Campos Ferreira, com o objetivo de fornecer bases para estudos que se conectam às instituições escolares e seus processos de escolarização, levando em conta a educação oferecida a homens e mulheres e, de modo geral, as questões de gênero que impactam as relações do cotidiano.

O interesse do GPHEG, portanto, volta-se para as pesquisas relacionadas às práticas de escolarização em torno de estudos advindos das instituições escolares e suas práticas na formação do papel constitutivo dos sujeitos, sobre as formas de se conceber as singularidades desses sujeitos, sobre as práticas culturais, as atividades humanas advindas da escolarização, dentre outros, bem como sobre a exploração

de referenciais metodológico-conceituais para a pesquisa em História da Educação (Ferreira; Martins, 2021, p. 93).

As pesquisas e os estudos desenvolvidos no GPHEP abrangem a história da educação, a história do ensino e das instituições educacionais rurais e urbanas no período republicano, além da história do ensino superior. Também exploram a educação feminina, considerando a escolarização, a construção da identidade, as relações de gênero e as interações entre escolarização e corpo.

É importante ressaltar, com base nos dados analisados, que o GEM e o GPHEP, no período de 2010 a 2023, dentro da linha de pesquisa Cultura, Memórias e Teoria da Educação, formaram 57 egressos, 48 mestres e 9 doutores. Com a análise dos 57 currículos Lattes, identificamos que 11 egressos (19,3%) atuam ou atuaram na docência no ensino superior, 22 (38,59%) atuam ou atuaram na educação básica, 4 (7,02%) são docentes nos Institutos Federais, 9 (15,79%) trabalham como técnicos administrativos educacionais e, por fim, 11 (19,30%) atuam em outras áreas.

Desses pesquisados, um total de 24 mestres buscou a continuidade nos estudos de pós-graduação, sendo que 19 concluíram o doutorado e 5 estão matriculados em programas de pós-graduações. Observa-se uma predominância na continuidade dos estudos no PPGE, tendo em vista que 54,16% dos egressos (13) desenvolveram suas pesquisas na área da Educação.

Ao analisar os currículos, identificamos campos que ajudaram a compreender a trajetória profissional desses egressos. Para isso, definimos duas categorias principais: a formação acadêmica, em que foram encontradas as subcategorias doutorado e pós-doutorado, e a atuação docente. Elas permitiram um estudo mais estruturado e detalhado das experiências e dos percursos dos egressos.

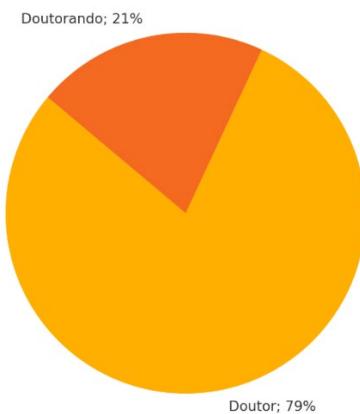
Na categoria formação acadêmica, encontramos dados relacionados à trajetória dos egressos, em que se verificou que a maioria deles residia no Brasil (96,49%), sendo que 45 moravam em Mato Grosso (81%), 6 deles se encontravam em Rondônia (12%), 3 estavam no Paraná (3%), 1 residia em São Paulo e 1 no Amazonas (2%), respectivamente. Diante disso, verifica-se que o programa possui um perfil predominantemente regional, com a maioria de seus egressos residindo e atuando no estado de Mato Grosso.

Observou-se ainda que os egressos que residiam nos outros estados são mato-grossenses com residência fora da região de origem, devido à necessidade de continuidade dos estudos ou por terem sido aprovados em concursos públicos. Além disso, destaca-se que a presença de alguns egressos em Rondônia ratifica a relevância e o impacto do programa na formação de profissionais para atender às demandas educacionais da Região Centro-Oeste.

Aproximadamente metade dos egressos (24) seguiram com suas pesquisas em nível de doutorado, demonstrando a importância do grupo na formação e no fortalecimento da trajetória acadêmica.

Figura 1 – Continuidade na pós-graduação para doutoramento.

Distribuição dos Egressos que Seguiram no Doutorado (n = 24)



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

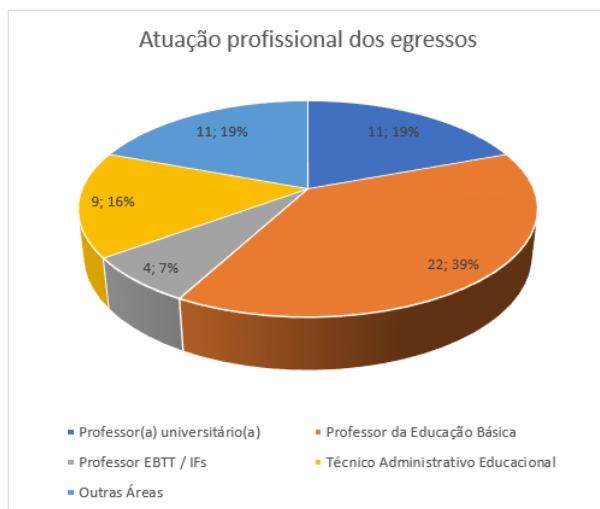
Do total de egressos (57), 40% já haviam concluído o doutorado, 10% encontravam-se matriculados quando da realização da pesquisa e 50% ainda não tinham dado continuidade em seus estudos de doutoramento. Dentro das instituições onde os egressos realizaram os referidos doutorados, percebemos que 92% foram concluídos em universidades públicas.

Em relação às instituições, a maior parte dos cursos de doutorado foram realizados na UFMT, representando 50% do total, em que a maioria dos egressos continuou sua formação acadêmica na mesma instituição de

seu mestrado, sendo que 75% continuaram no programa de pós-graduação em educação. Em relação a outra parte, 4 egressos concluiram o curso na Universidade Estadual Paulista (UESP), 2 na Universidade de São Paulo (USP), 1 na UFSCar, 1 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 1 na Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD), 1 na Universidade Federal Fluminense (UFF) e 2 na Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP). Observa-se que aqueles que não realizaram o doutorado na UFMT tiveram uma predominância em universidades da Região Sudeste do Brasil.

Nossa próxima etapa foi realizar o levantamento da atuação profissional dos egressos, elencando e diferenciando as instituições entre públicas e privadas onde atuam ou atuaram, cujas informações foram coletadas dos currículos *Lattes* desses participantes, conforme se observa na Figura 2 a seguir:

Figura 2 – Atuação profissional dos egressos.



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Analizando a Figura 2, observa-se que 37 dos 57 egressos, ou seja, 65% deles, atuam ou atuaram como docentes em diferentes níveis de ensino. Observa-se que aproximadamente 19% dos egressos atuam como

docentes em universidades públicas ou privadas, 7% dos egressos atuam ou atuaram no IFMT ou Instituto Federal do Amazonas (IFAM), ambas instituições que ofertam cursos em diferentes níveis, como ensino médio, cursos técnicos, cursos superiores e, ainda, em cursos de pós-graduações no estado do Paraná, que tem característica multicampi.

A maioria dos egressos (39%) atuam na educação básica, em diferentes modalidades, como professores das redes municipais ou estaduais de Mato Grosso e Rondônia, aplicando os conhecimentos adquiridos durante o mestrado ou doutorado em sua prática docente. Essa atuação evidencia a relevância do grupo tanto na produção científica quanto na qualificação de docentes, contribuindo para a melhoria do ensino e para a construção de uma educação mais reflexiva e fundamentada.

Com o objetivo de visualizar e analisar descriptivamente a produção dos grupos de pesquisa, organizamos as teses e dissertações segundo uma única categoria temática, conforme apresentado no Quadro 1. A classificação considerou o foco principal de cada trabalho, com base na identificação do respectivo objeto de estudo.

Quadro 1 – Categorias temáticas das pesquisas das teses e dissertações produzidas nos grupos de pesquisa (2016–2023).

Temática de pesquisa	Tese	Dissertação	Total
História da educação profissional	0	2	2
História do currículo e das culturas escolares	0	3	3
Memória e escolarização	0	5	5
História da educação e da formação de professores	2	5	7
História da infância	1	6	7
História da educação em Mato Grosso	1	8	9
História da educação de mulheres	2	10	12
Histórias das instituições	3	9	12
Total	9	48	57

Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Com as análises temáticas das teses e dissertações, constatou-se uma diversidade elevada de temas de pesquisa. Entre os cinco temas mais frequentes, em ordem decrescente, estão: História da Educação de

Mulheres, Histórias das Instituições, História da Educação em Mato Grosso, História da Infância e História da Educação e da Formação de Professores.

Nas palavras de Men e Neves (2009, p. 9, grifo das autoras):

Em síntese, pode-se concluir que o campo da História da Educação é uma “massa” heterogênea, ou melhor, não há um discurso homogêneo sobre os procedimentos técnicos, metodológicos e teóricos, comumente utilizados pelo pesquisador em seu ofício. O próprio pensamento dos intelectuais não estava definido ou “congelado”, mas, em constante movimento, sendo construído e reconstruído, a todo o momento.

A história passou a incorporar novas perspectivas de investigação e práticas de ensino anteriormente negligenciadas. Emergiram objetos de estudo até então marginalizados, como as instituições escolares, as disciplinas acadêmicas, as questões de gênero, a cultura escolar, a imprensa e a legislação. Paralelamente, desenvolveram-se métodos e abordagens inovadoras, que contribuíram para a ampliação e diversificação da produção e informação historiográficas.

Observamos no Quadro 1 que uma das temáticas com mais produção é a História da Educação e Mulheres. A produção de teses e dissertações dedicadas à história da educação das mulheres constitui um campo de investigação fundamental para a compreensão das dinâmicas sociais, políticas e culturais que marcaram o acesso desigual à escolarização ao longo do tempo. Esses trabalhos acadêmicos não apenas resgatam trajetórias silenciadas e experiências pedagógicas específicas, mas também problematizam os discursos e práticas institucionais que moldaram os papéis sociais femininos.

Considerações finais

Ao longo do período pesquisado, a linha de pesquisa Cultura, Memória e Teorias da Educação, atualmente composta dos grupos História da Educação e Memória (GEM) e História da Educação, Instituições e Gênero (GPHEG), tem produzido e difundido

conhecimento por meio de artigos, livros, capítulos, teses e dissertações, ampliando o acesso à produção acadêmica em diferentes espaços institucionais e científicos.

Os grupos de pesquisas GEM e GPHEP têm sido essenciais para que muitos mestrandos deem continuidade aos seus estudos no doutorado, proporcionando um ambiente de troca, reflexão e aprofundamento teórico. Por meio de debates, orientações e investigações coletivas, o grupo fortalece a formação acadêmica e estimula a produção científica, preparando os pesquisadores para novos desafios da pesquisa em nível avançado. Além disso, a convivência com outros pesquisadores e a participação em projetos contribuem para a ampliação de perspectivas e redes de colaboração, facilitando o ingresso e a permanência no doutorado.

Esses dois grupos de pesquisas juntos contribuem no fortalecimento da educação básica ao proporcionar um espaço de formação contínua e reflexão crítica para os professores que atuam nesse nível de ensino. Por meio desses estudos, debates e investigações, os integrantes do grupo aprofundam seus conhecimentos, o que contribui para uma atuação mais qualificada em sala de aula. Dessa forma, sua contribuição vai além da formação acadêmica, alcançando a transformação do cotidiano escolar e o aprimoramento do ensino.

Concluo que, embora a pós-graduação em educação tenha como princípio e objetivo central a formação para a atuação acadêmica, ela também deve ser vista como uma oportunidade de transformação pessoal e como um meio significativo de aprimoramento profissional.

Referências

BOURDIEU, P. **Esboço de autoanálise**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). **Escritos de educação**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 43–72, 2015.

BOURDIEU, P. **Economia das trocas simbólicas**. 5. ed., São Paulo: Perspectiva, 2015.

FERREIRA, N. V. C.; MARTINS, J. A. L. O. A. Quando a História da Educação se tornou História, Educação, Instituições e Gênero: construção e consolidação do grupo de pesquisa e estudos em História da Educação, Instituições e Gênero – GPHEG (2014-2020). In: SÁ, E. F. de *et al.* (Org.). **Memória, pesquisa e impacto social: O percurso formativo do Programa de Pós-graduação em Educação da UFMT.** 1. ed. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2021.

NOBRE DA SILVA, H. **Clube Feminino:** Educação e Cultura na Sociedade Cuiabana: Educação e Cultura na Sociedade Cuiabana. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2020.

SÁ, E. F. de; SÁ, N. P. Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória (GEM): tecendo narrativas do passado. In: SÁ, E. F. *et al.* (Org.). **Memória, pesquisa e impacto social: O percurso formativo do Programa de Pós-graduação em Educação da UFMT.** 1. ed. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2021.

SILVA, G. M. da. **Grato mister que, quer queiram quer não, é o de ser dona de casa:** educação das mulheres na Escola Doméstica Dona Júlia – Cuiabá-MT (1946-1949). Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2021.

Recebimento em: 28/02/2025.

Acrite em: 30/04/2025.